



## Introdução à Educação para a Justiça Social Global

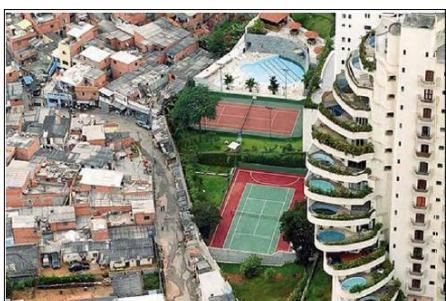
### “O que é a Justiça Social Global?”

As desigualdades persistentes entre o Norte e Sul geopolíticos encontram-se bem documentadas. Apesar de campanhas de grande visibilidade como o Live8 ou as campanhas humanitárias do Tsunami e do Haiti, terem demonstrado uma preocupação generalizada por parte do público em relação aos problemas do mundo, continua a faltar o conhecimento real e compreensão das questões globais. Grande parte do público fica assim com um sentimento de impotência e resignação no que toca a empreender acções que vão além da doação ocasional a um eventual fundo de ajuda a desastres naturais. E o distanciamento público reflecte-se na ausência de uma liderança política efectiva.



A Educação para a Justiça Social Global procura, através da Educação para o Desenvolvimento, inverter este ciclo de inércia. Alerta os jovens a reconhecerem como as suas escolhas quotidianas podem apoiar ou enfraquecer uma ordem global injusta e perniciosa. Dota, também, os decisores políticos e outros intervenientes na sociedade, de valores – além de política e económica, esta é uma questão ética – e de um conjunto de competências que os capacita para a tomada de medidas concretas. E uma geração assim capacitada pode realmente começar a mudar o mundo!

### “Mas eu não sei nada sobre Justiça Social Global!”



#### A POBREZA NO MUNDO

- A desigualdade global está a aumentar. A metade mais pobre da humanidade detém agora apenas 1% da riqueza mundial - os 10% mais ricos detém 85%. Os rendimentos são também díspares; a metade mais pobre ganha apenas 3% do rendimento mundial enquanto os 10% mais ricos ganham 71.1%. Isto significa que os 10% mais ricos têm 387 vezes a riqueza *per capita* da metade inferior.

- Mas viver na pobreza significa mais do que ter apenas um rendimento baixo: é uma negação dos direitos humanos básicos. Significa não ter acesso ou tê-lo de forma muito limitada a recursos (tais como terra, comida nutritiva, cuidados de saúde, educação, água potável, saneamento, poder político e oportunidades de decisão). Para quem vive na pobreza, a vida é menos segura a todos os níveis.

- O ciclo vicioso da pobreza destrói a capacidade física, mental e emocional de metade da humanidade. A pobreza causa a morte prematura de meio milhão de pessoas por ano.

## JUSTIÇA SOCIAL E CAUSAS DA POBREZA – DESTRUIR ESTEREÓTIPOS!

- Mito: *as pessoas são pobres porque são demasiado preguiçosas para se ajudarem a si próprias?*

Um inquérito de 2003 da Organização Internacional do Trabalho apurou que dos 3 mil milhões de pessoas a viver em pobreza extrema, 1.39 mil milhões tinha emprego, mas trabalhava por salários extremamente



baixos. Ou seja, muitas pessoas não conseguem passar além do nível da luta pela sobrevivência do dia-a-dia (buscar água, lenha, cultivar alimento) – e se nos lembrarmos que a pobreza e a fome prejudicam a saúde, ainda percebemos melhor como este estereótipo é injusto e o trabalho que cada uma destas pessoas enfrenta ainda é mais duro que qualquer índice de produtividade pode medir.



- Mito: *a pobreza é inevitável, por causa de factores naturais como falta de acesso ao mar, paisagens montanhosas, e climas propícios a doenças como a malária?*

Estes factores são desafios para os Países em Desenvolvimento, mas muitos podem ser ultrapassados, enquanto outros são menos “naturais” do que parecem à primeira vista. Por exemplo, a luta contra a poliomielite, malária e doenças tropicais negligenciadas está a ter grande sucesso, mas a mudança climática provocada pelo ser humano continua a piorar as condições dos mais pobres (que são sempre mais vulneráveis às mudanças climáticas e desastres naturais). Os furacões são agora 3 vezes mais frequentes e intensos – e como tal destrutivos – do que há 10 anos atrás,

- Mito: *se não fosse a governação corrupta, nos países em desenvolvimento não haveria pobreza?*

Se alguns países são ricos em recursos naturais tais como petróleo ou diamantes e canalizam esta riqueza para manter o Governo em vez de aliviar a pobreza das suas populações (como a Nigéria, por exemplo) – a corrupção não é uma invenção dos países em desenvolvimento, apesar das nações desenvolvidas o esconderem melhor: a corrupção de políticos e empresários europeus tem vindo a ser exposta publicamente e os países desenvolvidos muitas vezes apoiam regimes corruptos por razões políticas e económicas, como por exemplo, Pinochet no Chile ou Saddam Hussein no Iraque.



***Mas todos NÓS fazemos parte desta relação de poder desigual – somos cidadãos deste mundo e podemos fazer parte de uma solução para a pobreza e desigualdade global.***

- Poderíamos estar melhor informados e exigir mais responsabilidades aos nossos políticos, particularmente por promessas do G8 (países ricos) não cumpridas.
- Participamos num sistema injusto de distribuição de recursos que torna a Ajuda ao Desenvolvimento necessária – e continuamos a perpetuar este sistema.
- O actual sistema global mantém as pessoas pobres – podemos trabalhar com os jovens na compreensão e na mudança desta realidade.
- A Justiça Social significa tornar o sistema mais justo. Com sistemas económicos e políticos justos, a justiça social e o alívio da pobreza podem ser uma realidade.

***Mas a Justiça Social implica ir para além da Ajuda ou da caridade!***



# “Qual o papel que desempenhamos na perpetuação da pobreza e injustiça?”

## O SISTEMA GLOBAL DE COMÉRCIO



- As **tarifas e subsídios** fixados pelos países desenvolvidos, fazem com que seja impossível aos produtos provenientes dos países em desenvolvimento competir nos mercados estrangeiros. Por ex., os agricultores de arroz dos EUA recebem mais de \$1000 milhões por ano do governo americano, permitindo-lhes vender a preços muito baixos e continuarem a lucrar. Desta forma, os países em desenvolvimento não conseguem competir.

- Globalmente, produzimos cerca de €8700 de bens para cada pessoa no planeta, a cada ano – porque razão mil milhões de pessoas continuam a viver em pobreza extrema e com 25 vezes menos desta riqueza (aproximadamente €300/ano)?

- O comércio global ainda é sustentado por **formas modernas de escravidão**. Há hoje mais de 27 milhões pessoas forçadas a viver em condições de escravatura – mais do que alguma vez houve na história da humanidade. Existem exemplos assustadores em todo o mundo, não apenas nos países em desenvolvimento: tráfico sexual, exploração mineira, indústrias precárias (ver [www.freetheslaves.net](http://www.freetheslaves.net)).
- Muito do **sistema de comércio** colonial continua em prática em tudo menos no nome. O ‘Sul Global’ é ainda tratado como uma fonte de matérias-primas para o Ocidente explorar, seja café ou minérios. Isto resulta não apenas numa acentuada desigualdade, mas também em danos ambientais irreversíveis em todo o planeta.
- O **poder de várias grandes companhias** e dos sistemas financeiros transnacionais, excede agora o de muitos Governos. Estando a economia à frente das questões políticas e ou sociais, isto significa menos combate à pobreza, à desigualdade e privações – e o risco de maior injustiça social.
- A **crise financeira** atingiu mais seriamente os pobres: o crescimento da economia de países em desenvolvimento foi o mais afectado (caindo de cerca de 8% para 1%) e a fome e os preços dos alimentos continuam a aumentar.

## DÍVIDA E AJUDA

Será a ajuda uma forma de imperialismo?

- Muitos esforços de Ajuda internacional são úteis, mas não devem ser vistos como alternativas à alteração do ‘sistema’.
- Alguma “Ajuda” serve os interesses do Ocidente e agrava os problemas das pessoas no sul global: quando a Ajuda ao Desenvolvimento se encontra ‘ligada’, os doadores ditam como deve ser aplicada. Isto significa que tem de ser gasta nos nossos bens e serviços, de forma a ser a nossa economia beneficiada. Os projectos de Ajuda (especialmente os norte-americanos e chineses) obrigam muitas vezes ao uso de equipamento e trabalhadores dos doadores.
- Devido à pressão e campanhas públicas, a dívida internacional de alguns países altamente endividados foi cancelada – mas nalguns casos, foi sujeita a condições prejudiciais para os países em situação difícil.



## ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

As alterações climáticas são provocadas em grande parte pela forma como vivemos no Norte: os efeitos das nossas emissões de estufa são globais e afectam mais os pobres – os que menos contribuíram para o problema. A sua subsistência depende mais directamente da terra, rios e florestas que nós degradámos, poluímos e esgotámos.

Devemos exigir que os nossos governos definam e cumpram metas de redução de emissões mais ambiciosas. O “Relatório Stern” (2006) mostrou ao mundo que o custo da adaptação e mitigação é inferior ao custo da inacção.



## “O que está a comunidade internacional a fazer quanto a este problema?”

A Declaração do Milénio, adoptada em 2000 por todos os 189 Estados Membros da Assembleia-Geral das Nações Unidas, veio lançar um processo decisivo da cooperação global no século XXI. Nela foi feita a identificação dos desafios centrais enfrentados pela Humanidade no limiar do novo milénio e aprovadas as metas a serem atingidas num prazo de 15 anos, os chamados Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM):

1. Erradicar a pobreza e fome extremas
2. Garantir a educação primária universal
3. Promover a igualdade de género e capacitar as mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Combater o HIV/SIDA, malária e outras doenças
7. Assegurar a sustentabilidade ambiental
8. Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento



Foram feitos alguns progressos significativos. O número de pessoas que vivem em extrema pobreza desceu de cerca de 30% para cerca de 20% desde 1990. As matrículas na escola aumentaram para 88%, a educação primária das raparigas em todo o mundo está a aumentar. A taxa de morte de crianças com menos de 5 anos desceu pela primeira vez abaixo dos 10 milhões. A desflorestação está a abrandar. Estes sucessos mostram que os ODM ainda são atingíveis se for feito um esforço global.

Mas em termos gerais, o progresso está comprometido devido à recessão e à falta de apoio público e político – mesmo se no Eurobarómetro (Setembro 2010) 2/3 dos cidadãos europeus apoiam os ODM. 26% das crianças nos Países em Desenvolvimento com menos de 5 anos ainda sofrem de má nutrição. 73 milhões de crianças em todo o mundo ainda não frequentam a escola primária. 7 em cada 10 pessoas que vivem na pobreza são mulheres. A cada 3 segundos uma criança morre em consequência da extrema pobreza. O objectivo de reduzir a taxa de morte materna em 2/3 até 2015 ainda se encontra por cumprir.

Na ausência de conhecimento informado e compreensão das questões que envolvem a justiça social global, muitos não sabem como empreender acções efectivas e optam por fazer doações a fundos de ajuda a desastres quando as crises surgem. A pobreza, portanto, continua a subsistir.

## É tempo de dar a conhecer e agir pela Justiça Social Global!



### “Onde posso saber mais?”

[“The Urgency of Now” - Oxfam](#) [link]

“Politics as Usual: What lies behind the pro-poor rhetoric” - Thomas Pogge  
Campanha do Milénio das Nações Unidas - [www.objectivo2015.org](http://www.objectivo2015.org)

Contactos: [escolamundo@imvf.org](mailto:escolamundo@imvf.org) / 213256300 / [www.escolamundo.org](http://www.escolamundo.org)

Co-financiamento:



Apoio:



Coordenação em Portugal



Coordenação Europeia

